



Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa

Leonardo dos Santos Bandeira
(Organizador)



Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa

Leonardo dos Santos Bandeira
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tópicos contemporâneos em finanças e governança corporativa

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Leonardo dos Santos Bandeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T674 Tópicos contemporâneos em finanças e governança corporativa / Organizador Leonardo dos Santos Bandeira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-798-7

DOI 10.22533/at.ed.987212202

1. Finanças. I. Bandeira, Leonardo dos Santos (Organizador). II. Título.

CDD 658.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa” reúne um conjunto de sete artigos em português e em espanhol, que apresentam discussões interdisciplinares que põem em diálogo as questões contemporâneas acerca de finanças corporativas, sob o foco das ferramentas e instrumentos que favorecem uma melhor gestão dos negócios, e de governança corporativa, na perspectiva da governabilidade, da sustentabilidade e da estrutura de poder nas organizações.

Os trabalhos aqui apresentados, de responsabilidade dos autores, apresentam essas discussões a partir das seguintes temáticas: análise do discurso acerca da governança corporativa; estudo da relação entre produção, poluição e reduções certificadas; recursos humanos e a gestão de pessoas; e controle de custos em agroindústrias familiares. Em seguida, os trabalhos apresentados em língua espanhola, abordam: relevância da renovação geracional para a sustentabilidade de cooperativas agroindustriais na Colômbia; análise da competitividade do comércio de tequila do México; e o impacto na renda do Equador a partir dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento de instituições públicas e privadas.

A leitura é sugerida àqueles que desejam conhecer uma parte do amplo campo das discussões e temáticas que compõem as finanças e a governança corporativa.

Agradecemos aos autores pela colaboração, desejamos boa leitura e esperamos que a obra seja útil aos interessados nos temas aqui apresentados.

Leonardo dos Santos Bandeira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GOVERNANÇA E SEU DISCURSO CORPORATIVA: ESTUDO DE UM TEXTO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO SANTANDER S.A

Marta Cardoso de Andrade

Hélder Uzêda Castro

DOI 10.22533/at.ed.9872122021

CAPÍTULO 2..... 14

PRODUÇÃO, POLUIÇÃO E REDUÇÕES CERTIFICADAS DE EMISSÕES NO BRASIL: UM ESTUDO CORRELACIONADO

Ana Cândida Ferreira Vieira

DOI 10.22533/at.ed.9872122022

CAPÍTULO 3..... 29

JUST IN TIME – JIT E OS RECURSOS HUMANOS: APLICANDO A TEORIA DAS EXPECTATIVAS DE VROOM À PRÁTICA DA GESTÃO DOS COLABORADORES NO SISTEMA JIT

Ettore de Carvalho Oriol

Marcus Brauer

DOI 10.22533/at.ed.9872122023

CAPÍTULO 4..... 44

CONTROLE DE CUSTOS DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE GUARANIAÇU - PR

Andreia Helena Pasini Guareski

Marlowa Zachow

Marinês Luiza Guerra Dotto

Luciana Oliveira de Faria

DOI 10.22533/at.ed.9872122024

CAPÍTULO 5..... 59

ANÁLISIS DE LA COMPETITIVIDAD DEL TEQUILA EN MÉXICO

Fátima Sarely Romo Pedroza

DOI 10.22533/at.ed.9872122025

CAPÍTULO 6..... 65

GOBERNABILIDAD EN EL SECTOR COOPERATIVO. RELEVO GENERACIONAL PARA LA SOSTENIBILIDAD DE LAS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIALES

Gustavo Adolfo Rubio-Rodríguez

Miguel Ángel Rivera González

DOI 10.22533/at.ed.9872122026

CAPÍTULO 7..... 77

INVERSIÓN EN INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO DE LOS ESTABLECIMIENTOS PÚBLICOS Y PRIVADOS DE ECUADOR Y EL IMPACTO EN SUS INGRESOS, 2010-2016

Víctor Eduardo Chinín Campoverde

Erika Leticia Olaya Maza

Franco Eduardo Hidalgo Cevallos
Fanny Yolanda González Vilela
Eduardo José Martínez Martínez
Ignacia de Jesús Luzuriaga Granda
Ricardo Miguel Luna Torres
María Isabel Ordóñez Hernández

DOI 10.22533/at.ed.9872122027

SOBRE O ORGANIZADOR.....	100
ÍNDICE REMISSIVO.....	101

CAPÍTULO 4

CONTROLE DE CUSTOS DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE GUARANIAÇU - PR

Data de aceite: 04/02/2021

Data da submissão: 15/11/2020

Andreia Helena Pasini Guareski

Unifacear, Curitiba-PR;
<http://lattes.cnpq.br/9070165830340893>

Marlowa Zachow

Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Cascavel-PR; <http://lattes.cnpq.br/2687140621723678>

Marinês Luiza Guerra Dotto

Universidade Estadual Oeste do Paraná;
Cascavel- PR
<http://lattes.cnpq.br/1761929548039017>

Luciana Oliveira de Faria

Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
Cascavel-PR
<http://lattes.cnpq.br/2043990245681647>

RESUMO : O mundo globalizado exige das organizações um grande investimento na gestão, com sua atenção voltada a novos processos, tecnologias e sistemas que são cada vez mais eficientes. Neste cenário, estão inseridas as agroindústrias familiares, que em geral produzem em uma escala menor, possuem menores recursos, e ainda, desconhecem ou pouco sabem sobre o gerenciamento e o controle de custos. Neste sentido, o objetivo deste artigo foi o de identificar o controle de custos que são realizados pelos produtores das agroindústrias rurais familiares de Guaraniaçu – PR. Para que

o objetivo proposto fosse atingido, foi realizada uma pesquisa de campo com 28 agroindústrias nos dias 14 e 15 de junho de 2018, com a aplicação de questionário com perguntas relacionadas aos controles de custos. Para a análise dos questionários, foi utilizado o software SPSS. A pesquisa apresentou que os alguns produtores tentam realizar o controle de custos, no entanto, não tem conhecimento sobre o rateio, e como deve ser realizado, controlando apenas a entrada e saída de dinheiro. O preço de venda dos praticado tem como base o preço praticado pela concorrência, e não considerando os custos e margem de lucro de cada produto. Acredita-se que o controle de custos, se realizado, é de grande importância para que as agroindústrias tenham a possibilidade de adequar o valor de comercialização e ainda a lucratividade da empresa.

PALAVRAS - CHAVE: Custos. Controle. Agroindústria familiar.

COST CONTROL OF FAMILY AGROINDUSTRIES IN GUARANIAÇU – PR

ABSTRACT: The globalized world demands from organizations a great investment in management, with its attention to new processes, technologies and systems that are increasingly efficient. In this scenario, family agro-industries are inserted, which in general produce on a smaller scale, have fewer resources, and still, know little or no about management and cost control. In this sense, the objective of this article was to identify the cost control that is carried out by the producers of the rural family agroindustries of Guaraniaçu - PR. In

order to achieve the proposed objective, a field survey was conducted with 28 agroindustries on June 14 and 15, 2018, with the application of a questionnaire with questions related to cost controls. For the analysis of the questionnaires, the SPSS software was used. The research presented that some producers try to control costs, however, have no knowledge about the apportionment, and how it should be carried out, controlling only the entrance and exit of money. The selling price of the practiced has as base the price practiced by the competition, and not considering the costs and profit margin of each product. It is believed that cost control, if carried out, is of great importance for the agribusinesses to have the possibility of adjusting the commercialization value and also the profitability of the company.

KEYWORDS: Costs. Control. Family Agribusiness.

1 | INTRODUÇÃO

O mundo globalizado fez emergirem grandes organizações, que tem altos investimentos em gestão. Essas grandes corporações têm a seu favor alguns itens como produção em escala, maior poder de negociação com fornecedores e até mesmo com o poder público. Competindo com essas organizações está a agroindústria familiar, que em geral tem uma escala de produção menor, entre outros desafios, tendo que competir com as gigantes multinacionais do alimento.

A agricultura familiar enfrenta desafios, já que tem restrição de área de plantio e também de mão de obra. Há também a grande competitividade em alguns produtos, especialmente commodities, que geralmente são produzidas por grandes fazendeiros, que tem acesso a custos mais baixos e maior escala de produção. Levando em consideração as reais dificuldades do agricultor rural, a agroindustrialização de alimentos surge como uma alternativa de agregação de valores tanto ao produto quanto ao meio produtivo. Para Maluf, (2004) as agroindústrias para a agricultura familiar são uma alternativa de elevação de renda, agregação de valor e geração de emprego para diversas famílias. Percebendo a oportunidade, muitos agricultores familiares passaram a realizar a industrialização de alguns produtos.

Conforme o censo agropecuário de 2006, nesse ano existiam cerca de 3 milhões de estabelecimentos rurais familiares. Desses, 279 mil obtém alguma receita com agroindústria, ou seja, pouco mais de 9%. A receita total da agroindústria rural familiar perfaz cerca de 1,5 bilhões de reais, ou cerca de 5 mil reais por propriedade (ao ano). Percebe-se com esse número a quantidade de pessoas que se beneficiam da agroindústria familiar rural. A receita obtida complementa a renda, e é injetada geralmente no comércio da região, fortalecendo o desenvolvimento local (IBGE, 2006).

As agroindústrias familiares também apresentam algumas particularidades que acabam por motivar a permanência do agricultor no campo. Isso se deve ao fato de haver uma redistribuição de tarefas no ambiente familiar, podendo criar novas funções para as mulheres e para os jovens.

As agroindústrias familiares rurais são pequenas, com pouca estrutura e pouca mão

de obra envolvida. Isso faz com que qualquer tipo de controle seja dificultado. Porém, por mais que as agroindústrias familiares não tenham recursos necessários para investimento em complexos sistemas de controle e gestão de custos, é sabido que uma empresa só irá se perpetuar se os seus preços forem superiores aos seus custos.

Nesse contexto é importante que as agroindústrias familiares conheçam os conceitos e consigam fazer a análise e gerenciamento dos seus custos.

Uma das principais etapas no processo quando se inicia a exploração de uma nova atividade é a formação de preço de venda, uma análise dos desperdícios, custos elevados, a margem de lucro pretendida e uma carga tributária que onera o valor do produto até chegar no consumidor final, como parte essencial na decisão de lançar um produto.

É necessário identificar todos os custos que envolvem a cadeia produtiva, dos produtos que fazem parte do processo, transformando crises, problemas, em oportunidades para diversificar as atividades e melhorar a renda da família.

A remuneração de uma família que vive no meio rural é questão essencial de sobrevivência, e preocupação de muitas famílias que pensam em aumentar o rendimento para melhorar suas condições financeiras, elas estão em constante busca por aperfeiçoar-se, isto faz parte da inovação das ideias, e de uma concepção entre pais e filhos, muito embora prevaleça existência da hierarquia, persiste uma ideia de continuidade e auxílio mútuo. Porém a unidade familiar está aberta aos experimentos que são apresentados para oferecer oportunidade de aumentar a produção com os devidos controles, especialmente os controles dos custos.

Levando-se em consideração a necessidade cada dia mais corrente de organização dos controles de produção das entidades familiares rurais, assim como são organizados os patrimônios, os investimentos coloca-se o seguinte problema de pesquisa: quais os controles de custos realizados pelos produtores das agroindústrias rurais das famílias que vivem da agricultura familiar no município de Guaraniaçu - Pr?

Os objetivos constituem ações da pesquisa, a maneira como se desenvolvem os estudos para responder ao problema. Neste enfoque, toma-se por base no presente estudo o objetivo geral é analisar o controle de custos realizado pelas agroindústrias familiares da cidade de Guaraniaçu/PR.

Este artigo é composto por 5 capítulos a partir dessa introdução. O próximo capítulo apresenta o referencial teórico que serviu de base para o desenvolvimento da pesquisa. O capítulo seguinte apresenta a metodologia utilizada para a aplicação da pesquisa, o capítulo quatro apresenta as discussões acerca dos resultados encontrados nas agroindústrias da Cidade de Guaraniaçu. No capítulo cinco são apresentadas as considerações finais sobre o estudo, seguido pelas referências utilizadas.

21 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL

Desde os tempos remotos, os agricultores familiares enfrentam problemas relacionados ao escoamento de produção e a compra de insumos, devido ao isolamento pela falta de estradas, transporte, e a inexistência de um mercado. Neste sentido, os agricultores familiares passaram a buscar paralelamente ao trabalho da propriedade rural, algum tipo de atividade que pudesse suprir a necessidade, assim, eles começaram a industrializar os produtos disponíveis em suas propriedades (NAZZARI; BERTOLINI; BRANDALISE, 2007).

A agroindústria rural está relacionado a transformação e ao beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, que foram realizados em instalações próprias, comunitárias ou ainda de terceiros, a partir de matéria-prima que são produzidas no próprio estabelecimento agropecuária ou que são adquiridas de outros produtores, desde a destinação final estiver ligada ao produtor (IBGE, 2006).

A agroindústria, quando familiar, pode ser definida como uma unidade de transformação e/ou beneficiamento de produtos agropecuários produzidos pelos agricultores familiares. Ela é gerenciada pelos próprios agricultores e é constituída de instalações e equipamentos adequados à escala de produção não industrial tradicional, ou seja, de grandes agroindústrias (PREZOTTO, 1997).

Neste sentido, a agroindústria familiar rural é uma forma de organização no qual a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, que com o objetivo de sua produção e a comercialização. A agroindústria familiar tem algumas características como a localização no meio rural, disponibilidade de máquinas e equipamentos em escalas menores, matéria-prima própria ou de vizinhos, além dos processos artesanais próprios, bem como a mão de obra é da família (MIOR, 2005). São as agroindústrias as responsáveis por transformar um único produto agropecuário em vários produtos diferentes destinados aos consumidores finais.

Complementando, a agroindústria familiar rural é a organização em que a família produz, processa e/ou transforma parte da produção agrícola e/ou pecuária, visando a produção de valor de troca que se realiza na comercialização. Neste contexto, é dentro da propriedade rural que acontecerá todo o processo de agroindustrialização, deixando o produto apto para a revenda (ARAÚJO, 2007). Segundo o autor,

Segundo Araújo (2007, p.93) existem dois grupos de agroindústrias, as alimentares e as não alimentares. No caso das primeiras são as que fabricam artigos que não são destinados ao consumo alimentar, como fibras, couros e óleos lubrificantes, já as alimentares são as fabricantes de artigos como sucos, polpas, farinhas e outros.

Há ainda as indústrias que só fazem beneficiamento, que são aquelas que dão algum tratamento ao produto sem alterá-lo ou transformá-lo, para Araújo (2007, p.93) “alguns produtos são submetidos a beneficiamentos, com objetivos de melhorar-lhes a

apresentação, evitar perdas, eliminar pragas, agregar-lhes valores, ou mesmo atender à preferência dos consumidores”.

A atividade da agroindustrialização dos produtos é de grande importância para o cotidiano dos agricultores, além de ser uma atividade importante social e econômica, uma vez que proporciona a ocupação da mão de obra familiar e ainda possibilita a geração de renda (ZAGO, 2002).

No presente trabalho tratar-se-á em específico das pequenas agroindústrias que exploram a atividade por meio da agricultura familiar rural, que são pessoas que compõem uma parte da sociedade que ainda permanece no campo, valorizando a permanência no ambiente que é próprio e que vem passando por várias gerações.

Para tanto, vale destacar que as famílias precisam de organização dos fatores de produção, que são os insumos, a tecnologia e a mão de obra, a identificação dos custos, investimentos e o retorno esperado.

2.1 Custos e Gestão

Para falarmos em custos primeiramente é importante destacarmos alguns conceitos, já que a palavra custo pode trazer diferentes interpretações conforme o leitor. A contabilidade de custos surgiu como ferramenta inicialmente de mensuração de estoques, mas que com o aumento da complexidade das operações industriais, passou a ter utilidade também para a tomada de decisões (MARTINS, 2003).

A primeira distinção a ser feita na terminologia é a diferenciação entre Custo e despesa. Pode-se dizer que custo é um gasto efetuado para a produção de outro bem. Sua apropriação é feita no momento em que o recurso é utilizado para a fabricação. Os custos podem ser classificados como diretos ou indiretos. Os diretos são aqueles que são utilizados diretamente no produto, e tem uma medida de consumo confiável para apropriação, como quilogramas de matéria prima consumida e horas de mão de obra por exemplo. Já os custos indiretos não possuem uma medida objetiva para apropriação ao produto e precisam de rateio para que sejam alocados. São exemplos de custos indiretos o aluguel e salários de supervisores (MARTINS, 2003).

Os custos podem ser classificados também como fixos e variáveis. Os variáveis variam em função da produção e os custos fixos que permanecem iguais independente do volume de produção no período (MARTINS, 2003).

As despesas são os gastos que são efetuados com objetivo de obtenção de receita, ou seja, não estão diretamente relacionados a produção. As despesas também podem seguir a classificação de variáveis e fixas, pois algumas despesas são fixas no período e outras podem variar em função da quantidade vendida, por exemplo (MARTINS, 2003).

A contabilidade de custos tem como objetivo fornecer informações para os diversos níveis gerenciais, auxiliando as funções de desempenho, planejamento e controle das operações (LEONE, 2000).

Dadas as definições e objetivos da contabilidade, podemos destacar três utilidades para o controle de custos: a análise de custos, formação de preço de venda e gestão estratégica de custos.

2.1.1 Análise de custos

A análise de custos é uma ferramenta utilizada para tomada de decisões, que pode ser útil em diversos aspectos da organização, tais como otimização da produção, formação de preço e valorização de estoques. Pode-se dizer que a análise de custos é o conjunto de atividades exercidas em uma organização, com objetivo principal de fornecer subsídios para a adequada apuração, controle, acompanhamento e gerenciamento dos custos inerentes aos diversos processos (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2009).

A análise de custos é um processo complexo e necessita de um gerenciamento. Com o aumento da complexidade nas indústrias, as informações fornecidas pela contabilidade de custos são potencialmente úteis para o controle e para a tomada de decisões. Através da análise de custos é possível determinar a influência no lucro provocada pelas quantidades vendidas e pelos custos (BORNIA, 2010). Esse gerenciamento é necessário para que possam mensurar os custos de forma correta e planejar ações de melhoria para o futuro.

2.1.2 Gestão estratégica de custos

O gerenciamento dos custos auxilia no planejamento, e também na mensuração do desempenho da empresa. Isso ocorre através do conhecimento do custo unitário dos produtos, que é obtido através da contabilidade de custos (KUNH; FRANCISCO; KOVALESKI, 2011).

A Gestão Estratégica de custos é considerada como um avanço em relação a análise de custos. Ela trata de uma abordagem para melhoria contínua de desempenho, ao utilizar informações mais relevantes para as tomadas de decisões, em comparação com abordagens tradicionais das análises de custos. A Gestão Estratégica de Custos proporciona vantagens como: ser um poderoso instrumento para tomadas de decisão; a focalização dos esforços de melhoria, com resultados mensuráveis e o aprimoramento na capacidade da empresa de criar e agregar valores (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2009).

A gestão estratégica de custos é uma análise de custos, porém mais ampla, pois explicita os elementos estratégicos. Procura-se através dela desenvolver estratégias com a finalidade de obter vantagem competitiva sustentável. Pode-se dizer que a Gestão Estratégica de Custos surgiu da mistura de três grandes temas, que são: análise da cadeia de valor; análise de posicionamento estratégico e análise de direcionadores de custos (GOVINDARAJAN; SHANK, 1997).

A cadeia de valor é um conjunto de atividades criadoras de valores independentes que vai da fonte da matéria prima, passando pelos fornecedores até ser entregues ao

consumidor final. O posicionamento estratégico é o rumo que é definido para a empresa. Quem define a estratégia da empresa é a alta administração que tem como objetivo elaborar um plano de ações que leve em consideração diversas variáveis, como o ambiente em que atua. Já a análise dos direcionadores de custo proporciona a reflexão de que uma escolha apropriada e racional para distribuir custos indiretos de fabricação (ao invés do uso do volume de produção) pode tornar a empresa mais competitiva (PINTO, 2011).

2.2 Formação do preço de venda

O preço de venda pode ser definido como o valor pelo qual um produto ou serviço pode ser trocado no mercado. Esse conceito deve sempre estar alinhado a perspectiva interna e externa. Perspectiva interna é a visão da empresa, que seria um piso, baseado no custo. Já pela perspectiva externa, deve-se levar em consideração quanto o consumidor está disposto a pagar pelo produto (BERNARDI, 2007).

Pode-se perceber que a formação do preço de venda inclui fatores que são externos, como por exemplo o valor percebido pelo cliente. Mas para formar preço primeiramente é necessário calcular o “piso”, cálculo que deve ser feito através dos custos e despesas dispendidos na produção. Um dos métodos utilizados para formar o preço a partir do custo se chama markup, e é muito utilizada, por permitir que insira no preço todos os custos e uma margem, de forma facilitada.

O markup é uma taxa de marcação que deve ser aplicada aos custos do produto, com objetivo de cobrir os custos, despesas e ainda gerar uma margem escolhida pelo vendedor. O markup é um valor adicionado ao custo, expresso em um percentual do preço de venda (BERNARDI, 2007).

Nesse método parte-se de uma base em valor, que deve conter tudo que puder ser apurado em unidades monetárias. Aquilo que não puder ser apurado na base, deve ser incluído ou nos custos e despesas percentuais, ou no lucro percentual. Dessa forma o preço cobrirá todos os custos e despesas e ainda formará uma margem de lucro.

3 | METODOLOGIA

A metodologia é a maneira de como os objetivos que foram propostos serão alcançados, evidenciar o tipo de pesquisa que será utilizado e como os dados serão coletados e analisados, ainda mostra a delimitação da pesquisa que será realizada e a definição do universo, da população e da amostra.

Pretende-se, por meio deste estudo, analisar o controle de custos realizado pelas agroindústrias familiares da cidade de Guaraniáçu/PR. Ao tratar do assunto controle de custos, é preciso evidenciar todos os detalhes que envolvem as atividades desenvolvidas, para não distorcer os resultados.

Quanto aos tipos e métodos de pesquisa, terá uma abordagem qualitativa. Em

relação aos objetivos, é uma pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos é uma pesquisa do tipo levantamento ou survey.

A pesquisa descritiva, segundo Cervo e Bervian (2006, p. 49), “[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. A pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever os itens relacionados aos controles de custos utilizados na agroindústria, pois irá identificar diversas situações que ocorrem nas atividades desenvolvidas pela agroindústria familiar rural.

A pesquisa qualitativa, para Cooper e Schindler (2016), refere-se ao método que pode ser definido como um conjunto de técnicas interpretativas, que procuram descrever, decodificar, traduzir e apreender o significado, e não a frequência, de certos fenômenos e/ou situações e neste estudo serão interpretados e analisados os questionamentos realizados para os gestores das agroindústrias.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi efetuado um levantamento (survey), que de acordo com Creswell (2007), neste estudo utilizou questionários, com questões estruturadas para a coleta de dados. A pesquisa survey é uma forma de obter dados ou informações sobre características ou opiniões de determinado grupo de pessoas, utilizando-se de um determinado instrumento de coleta de dados, que normalmente é o questionário. Neste trabalho foi utilizado para identificar como os gestores das agroindústrias rurais fazem para colocar seu produto no comércio e ainda a importância do conhecimento sobre os custos.

A população é definida por Richardson (1999), em termos estatísticos, como o conjunto de indivíduos que trabalham em um mesmo lugar e características semelhantes, que neste caso são as agroindústrias localizadas no município de Guaraniaçu-Pr. E a amostra é definida como uma parte ou subconjunto da população.

Quanto ao questionário, o pesquisador determina a formulação e a sequência das perguntas ordenadas e foram respondidas oralmente. Por isso, as perguntas foram elaboradas com uma linguagem simples, para facilitar o entendimento das mesmas ou não haver duplicidade na interpretação por parte dos respondentes.

O ambiente de pesquisa caracteriza-se por propriedades rurais localizadas na região oeste do Estado do Paraná, delimitando-se ao município de Guaraniaçu-Pr., que conta com população de 14.583 habitantes, sendo destes cerca de 7.800 urbanos e população rural de 6.783, e base territorial de 1.237,129 Km².

A população do município possui como característica a descendência de imigrantes europeus (italianos e alemães na sua maioria), a forma de trabalho e heranças culturais desses povos fazem com que muitos busquem a produção de alimentos para própria subsistência, bem como para manter as tradições e cultura relacionadas à alimentação. Verifica-se ainda nessas famílias além da iniciativa para produção dos produtos coloniais, a comercialização dos excedentes produtivos pela agricultura familiar por meio de pequenas agroindústrias e a comercialização desses produtos evoluiu no município de Guaraniaçu/

PR.

A Prefeitura Municipal de Guaraniaçu tem experiência no gerenciamento de recursos públicos do governo estadual e federal, e possui iniciativas locais na organização de projetos cooperativos voltados para a Agricultura Familiar, como a organização como o Celeiro do Agricultor administrado pela Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária de Guaraniaçu (COOAFASG) apoiada pelo município, contando com cerca de 180 sócios da agricultura familiar.

Associação dos Agricultores Familiares de Guaraniaçu são empreendimentos importantes ligados à agricultura familiar no município, que vem representando uma importante ferramenta no processo de comercialização da produção rural, agregando valor, gerando renda e oportunidades de trabalho no meio rural, garantindo a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas direta e indiretamente.

Diante dos fatos apresentados é importante salientar que as agroindústrias rurais que desenvolvem atividades de produção, ou seja, a transformação da matéria prima em um novo produto pronto para a comercialização ou consumo possa atender as necessidades dos consumidores do município. Para responder o problema e objetivo desta pesquisa o universo delimitado são as agroindústrias instaladas no meio rural do município de Guaraniaçu, estado do Paraná. Como a pesquisa foi realizada no meio rural, alguns fatores são limitantes, como o fato de estar localizada no meio rural, dificuldades de acesso e ainda fatores climáticos como a chuva, que não permitiu o acesso.

Foram visitadas 28 agroindústrias, nos dias 14 e 15 de junho de 2018, com aplicação de questionário, com perguntas relacionadas aos controles de custos.

Para fazer a análise dos questionários, foi utilizado software SPSS. O software permite calcular médias, percentagens, examinar os dados para verificar se possuem significância estatística, calcular correlações e outras análises que podem ser escolhidas e estabelecidas pelo pesquisador, pois permitem extrair sentido dos dados coletados.

4 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização das agroindústrias

As agroindústrias têm papel relevante para a sociedade em geral, a produção de uma região é consumida em seu próprio território, com custos menores principalmente de transporte. É fundamental para as entidades a sua permanência no meio rural, fator esse que se constitui essencial para o funcionamento dessas organizações agroindustriais. É necessário preparar-se para atuar com mais segurança e, assim, possam reduzir os riscos do negócio para fortalecer os pequenos empreendimentos rurais.

Além disso, faz-se mister aos gestores das agroindústrias familiares rurais o conhecimento e as experiências adquiridas, pois deve-se levar em consideração a

necessidade de esclarecimento sobre o que são os custos e como devem ser controlados, atentar para pequenos detalhes, técnicas e procedimentos para o aumento da produção evitando desperdícios.

4.2 Análise dos resultados

Os pequenos produtores, que fazem parte da agricultura familiar podem utilizar os meios que eles dispõem e encontrar uma forma de diversificar a exploração das atividades de maneira que não precisam ausentar-se do seu ambiente que estão inseridos, aproveitar os espaços e as oportunidades que lhes são oferecidas.

Sendo assim, é importante mostrar aos empreendedores agroindustriais sobre a importância de planejar e organizar a sua agroindústria, realizar os controles dos custos para fortalecer e tornar sólidos os empreendimentos, neste contexto são apresentados os resultados da pesquisa realizada com as agroindústrias localizadas na zona rural do município de Guaraniaçu-Pr.

As considerações apresentadas a seguir têm como base os questionários que foram aplicados às 28 agroindústrias de Guaraniaçu- PR, durante as pesquisas de campo realizadas nos dias 14 e 15/06/18 e de acordo com a tabulação dos dados realizadas através do programa SPSS.

Os produtores foram questionados em relação à origem da matéria prima utilizada pela agroindústria, 56,7% responderam que a origem da matéria-prima é de terceiros, o resultado pode estar relacionado aos tipos de produtos que são comercializados pela agroindústria, visto que uma grande parte delas produz massas, bolachas, biscoitos, etc. Já 43,3% responderam que a matéria-prima da agroindústria tem origem na própria propriedade. Dessa forma, pode concluir que para a agroindústria estar em funcionamento, os proprietários precisam em sua maioria de matéria-prima de terceiros.

Quando questionados em relação ao controle de custos da agroindústria, as respostas ficaram divididas de forma igual em 50%, 14 produtores apresentaram que controlam os custos, e 14 apresentaram que não controlam. No entanto, quando a pergunta estava relacionada diretamente a como o controle de custos é realizado, alguns produtores deram como resposta o controle realizado de “cabeça”, esse tipo de controle não deve ser considerado como controle, uma vez que não é possível para o produtor mensurar individualmente de cada produto produzido e principalmente, dessa forma, não é possível realizar um confronto entre os dados de meses, anos anteriores, justamente porque o controle não fica registrado, dificultando ao produtor de fazer qualquer tipo de análise. O gráfico 1 apresenta as respostas que foram dadas pelos produtores em relação a como o controle de custos é realizado.

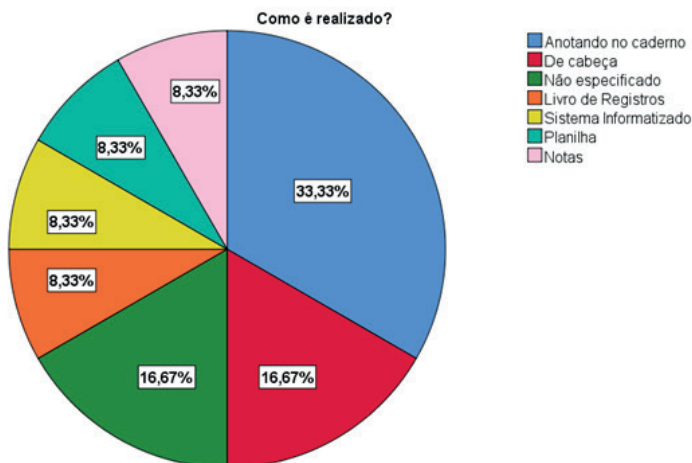


Gráfico 1: Como o controle de custos é realizado

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O maior índice das respostas dos produtores 33,33% está relacionado ao controle de custos realizado no caderno, isso significa que os produtores fazem anotações no caderno em relação às entradas e saídas da agroindústria. 16,67% responderam que o controle é realizado de “cabeça” o que não é considerado como controle, a mesma quantidade de pessoas respondeu que controla, no entanto, não especificou qual o tipo de controle que é realizado, ou porque o produtor não faz o controle, ou porque a pessoa responsável não estava na propriedade para responder aos pesquisadores. 8,33% fazem controle através de um sistema informatizado, outros através de planilha, e ainda através de um livro de registros.

Os produtores que realizam o controle foram questionados sobre a divisão dos custos da agroindústria e da agropecuária, 7,1% dos respondentes não assinalaram que fazem a divisão ou não. 64,3% não realizam o controle separadamente, e apenas 28,6% no momento de realizar o controle fazem a separação do que é da agroindústria e do que é da agropecuária.

Quando questionados sobre o rateio dos custos da atividade 78,6% dos produtores que foram entrevistados não sabem realizar o rateio de custos da atividade. Ou seja, não é realizada nenhuma divisão proporcional é realizada pelos produtores. Apenas 21,4% realizam o rateio dos custos de acordo com a atividade realizada.

Os produtores responderam se tem dificuldade de realizar o controle de custos da agroindústria. Apenas 27 responderam a esse questionamento. Desses, 55,6% disseram que tem dificuldades em realizar o controle de custos, e 44,4% disseram que não tem dificuldade para fazer o controle de custos. No entanto, é importante mencionar que a

maioria dos produtores realiza o controle de custos no caderno 33,33%, e ainda, que 78,6% não sabe fazer o rateio dos custos. Acredita-se que devido a falta de conhecimento, o produtor acredita que não tem dificuldades para realizar o controle de custos, no entanto, ele não faz o rateio de custos e conseqüentemente pode comercializar seu produto com um preço que não seja compatível com seus custos.

Ainda com relação ao questionamento sobre a dificuldade de controlar custos, os produtores responderam sobre quais dificuldades eles encontram para realizar o controle. O gráfico 2 apresenta essas informações:

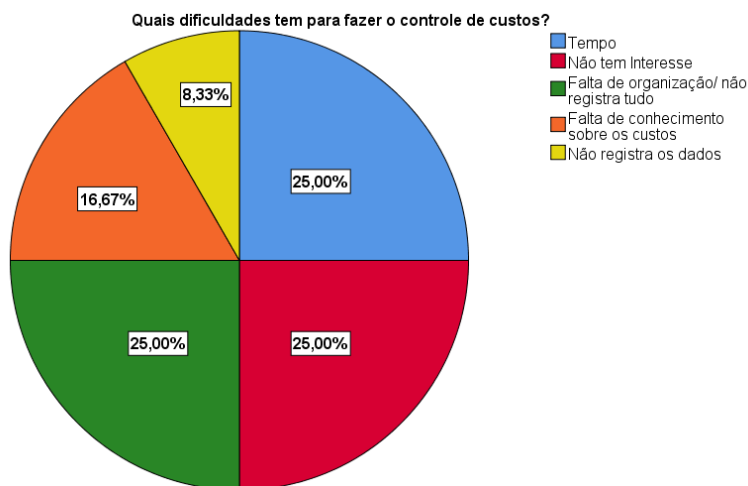


Gráfico 2: Dificuldades tem para fazer o controle de custos

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se que 25% dos respondentes não realizam o controle de custos por falta de tempo, 25% por falta de interesse, os outros 25% dizem que falta de organização, e por não registrarem tudo. Apenas 16,67% apresentaram que é falta de conhecimento sobre os custos, e apenas 8,33% não registram os dados e por isso não controlam os custos. Neste questionamento apenas 12 produtores responderam, que são os mesmos que controlam os custos. O que se pode observar é que apesar do produtor responder que ele controla os custos, ele tem dificuldades, uma vez que julga o tempo, a falta de interesse e organização como empecilhos para realizar o controle de custos de forma adequada.

Os produtores ainda foram questionados sobre o preço de venda dos seus produtos. 60% das respostas estão relacionadas ao preço igual ao da concorrência, ou o valor próximo ao da concorrência. O gráfico 3 apresenta essas informações:

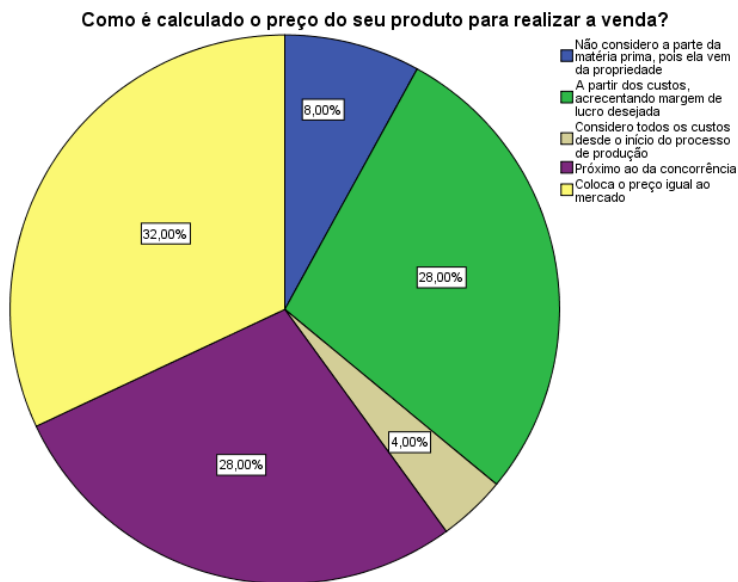


Gráfico 3: Preço de venda
 Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Neste sentido, observa-se que a maioria dos respondentes tem como o parâmetro de preço do produto o valor da concorrência, não considerando os custos no processo para precificar seu produto, o que é prejudicial a todos os produtores, uma vez que como observado na pesquisa a maioria não realiza o controle de custos, e quanto realiza ele não é considerado em todas as fases do processo, assim, acredita-se que o valor do produto pode estar sendo fator de prejuízo ao produtor. Pode ser que ele ainda não tenha percebido pois tem recebidos valores que mantem a atividade em funcionamento, no entanto, a longo prazo, a falta de controle e rateio pode ser considerada um problema aos produtores e as agroindústrias. As agroindústrias não realizam o controle de estoques, ou seja, não controlam nem as entradas nem as saídas da matéria-prima, o que dificulta também a mensuração dos gastos com matéria-prima, além da falta de controle com a matéria-prima, identificou-se que os gastos com mão de obra também não são mensurados.

Dessa forma, foi possível identificar que apesar de alguns produtores realizarem o controle de custos na agroindústria, ele é realizado de forma manual, sem a realização de um rateio que seja adequado aos custos. Além disso, o preço de venda praticado é de acordo com o valor da concorrência, ou próximo ao da concorrência, apesar de ser influenciado pelos custos, como de matéria-prima e mão de obra direta, não são considerados na formulação do preço de venda.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado atual é altamente competitivo, e este cenário faz com que as empresas busquem alternativas eficazes para se manter no mercado e uma delas é o controle dos custos envolvidos nas atividades da empresa. Através das informações geradas pelo controle de custos, as empresas têm informações valiosas para a tomada de decisão, e montagem de estratégias para manter-se no mercado.

É notória a função social exercida pela agricultura familiar na localidade onde está inserida, sua produção é a principal fonte de obtenção de rendimentos para que possa fazer frente a suas necessidades fundamentais, como manter a moradia, saúde, educação, dentre outros.

Valendo-se das informações que foram coletadas, acredita-se que é de grande importância que as agroindústrias comecem a realizar um controle de custos mais rígido, pois é através do controle de custos que os produtores terão a possibilidade de adequar o valor de comercialização do seu produto, tendo lucratividade na atividade que exercem.

É notório que devido à falta de conhecimento sobre os custos e rateios os produtores não se utilizam de ferramentas que poderiam auxiliá-los para avaliar os gastos com seus produtos, e principalmente, ele desconhece a lucratividade da sua agroindústria, ou ainda, ele não consegue avaliar se sua agroindústria é lucrativa.

A falta de conhecimento em relação aos custos, afeta diretamente a agroindústria, dessa forma, seria importante que os produtores recebessem instruções de como podem realizar a gestão de custos, seja através de orientações, ou de cursos profissionalizantes. Quando os produtores conhecem mais sobre os custos, podem reagir as condições adversas do mercado, e podem definir de forma adequada seu preço de venda.

Esse artigo contribui para os produtores das agroindústrias de Guaraniaçu – PR, pois identificou que o controle de custos não é realizado de forma adequada, caso essa utilização seja feita corretamente poderá melhorar os resultados, pois o controle de custos traz muitos benefícios para a gestão da agroindústria.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócio**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BERNARDI, L. A. **Manual de Formação de preços: políticas, estratégias e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10.ed. Porto Alegre: AMGH: 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, Bookman, 2007.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOVINDARAJAN, V.; SHANK, J. K. **A revolução dos Custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário, 2006**. Agricultura familiar-primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf>. Acesso em: 03 de jul. 2018.

KUNH, P. D.; FRANCISCO, A. C. de; KOVALESKI, J. L. Aplicação e utilização do método unidade de esforço de produção (UEP) para análise gerencial e como ferramenta para o aumento da competitividade. **Revista Produção Online**, v. 11, n. 3, p. 688–706, 2011.

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MALUF, R. S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v.25, n. 1, abr. 2004, p. 299-322.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.

NAZZARI, Rosana Kátia; BERTOLINI, Geysler Flor; BRANDALISE, Loreni Terezinha. Gestão das unidades artesanais na agricultura familiar: uma experiência no Oeste do Paraná. – Cascavel - PR: EDUNIOESTE, 2007.

PEREZ JR., J. H.; OLIVEIRA, L. M. de; COSTA, R. G. da. **Gestão estratégica de custos**. 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PINTO, L. J. S. Ensaio sobre gestão estratégica de custos : um debate sobre os conceitos e aplicabilidade. **Raunp-Revista eletrônica do mestrado profissional**, v. 1, n. 1, p. 7–16, 2011. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/1170>. Acesso em: 03 jul. 2018.

PREZOTTO, L. L. **A agroindustrialização de pequeno porte: higiene, qualidade e aspectos legais**. Agropecuária catarinense, v. 10, n. 4, p. 8-13, 1997.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ZAGO, H. I. K. **A importância da agroindústria caseira de produtos de origem animal para a agricultura familiar no município de Arroio do Tigre RS**. 2002. Dissertação (mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroindústria 44, 45, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58

Análise do discurso 13

B

Brasil 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 58, 60, 79

C

Compliance 4, 8, 10, 11

Comunicação 1, 2, 5, 11, 12, 13, 20, 27, 28

Controle 6, 4, 18, 20, 35, 36, 37, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Cooperativas 6, 65, 70, 72, 74, 75, 76

Custos 6, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

D

Desenvolvimento 2, 3, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 34, 36, 37, 40, 45, 46, 58, 78

Desenvolvimento Sustentável 12, 13, 15, 18, 19, 20

E

Empresa 3, 4, 5, 8, 11, 17, 23, 29, 36, 38, 39, 41, 44, 46, 49, 50, 57, 68, 72, 73, 74, 86, 98

Equador 78

Estabelecimentos Públicos 78

F

Finanças 42, 100

G

Gestão 6, 12, 13, 29, 30, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 57, 58, 100

Governança 6, 1, 2, 4, 12, 13

Governança Corporativa 1, 2, 12, 13

I

Investimento 17, 44, 46, 78

J

Just in Time 6, 29, 30, 37, 43

L

Lucratividade 44, 57

M

México 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 79, 99

Motivação 3, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

P

Pesquisa 1, 14, 16, 17, 20, 21, 26, 37, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 78, 100

Pesquisa bibliográfica 20, 37

Pesquisa de campo 44

Pesquisa Documental 20

Poluição 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Produção 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58

R

Recursos Humanos 6, 29, 38, 40, 41, 98

Reduções Certificadas 6, 14, 16, 18, 24, 28

Relatório de Sustentabilidade 6, 1, 2, 8

Renda 17, 26, 41, 45, 46, 48, 52, 78

Responsabilidade Social 1, 2, 3, 4, 11, 13

S

Satisfação 29, 31, 32, 34, 42

Sustentabilidade 6, 1, 2, 3, 4, 8, 11, 13, 26

Sustentabilidade Empresarial 1, 2, 3, 11

T

Teorias Motivacionais 30, 31, 37, 41, 42

Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Tópicos Contemporâneos em Finanças e Governança Corporativa

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 